

FATURAMENTO / Comércio de ar-condicionado e ventiladores lucra com as altas temperaturas e baixa umidade do período. Sorveterias também aumentaram a produção e elevaram o movimento em até 20% desde a chegada do calorão

Calor impulsiona as vendas

» LAEZIA BEZERRA

As vendas de produtos especializados, como ar-condicionado e ventilador, aumentaram em até 60% devido ao calor e à baixa umidade que ocorre no DF desde o mês de agosto. A expectativa dos comerciantes e fabricantes é que o principal motivo para o acréscimo no faturamento seja a seca que se intensificou nas últimas semanas. Outra alternativa para fugir do calor é o consumo de sorvetes, picolés e alimentos gelados. As sorveterias também tiveram um acréscimo de cerca de 20% no faturamento, desde que o calor chegou.

De acordo com o Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), a onda de calor e os poucos ventos têm provocado um aumento de 21% nas vendas de aparelhos de ar-condicionado. Já a comercialização de ventiladores, cresceu 39% em razão dos preços.

Para o presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, a população está conseguindo, na medida do possível, reduzir os efeitos do calor comprando os aparelhos para refrescar os lares e os ambientes de trabalho. “As lojas estão facilitando as compras oferecendo parcelamentos e descontos”.

Impacto nas vendas

O gerente comercial Maurilio Sampaio, da ClimaRio, empresa especializada em vender diversas marcas de ar-condicionado, comemora o aumento no faturamento, e destaca que o acréscimo é, sem dúvida, devido ao calor que está intenso desde o mês de agosto.

“Nosso faturamento aumentou mais de 60% desde que o calor se intensificou. É normal vendermos bastante esse produto nos meses de agosto e setembro, período de sazonalidade, mas em seis anos trabalhando nessa loja

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Magno Silva, que trabalha em home office, comprou dois aparelhos de ar-condicionado: um para o quarto e outro para o escritório

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Vanessa Moura conta que no domingo vendeu 80 caixas de picolés

essa é a primeira vez que as vendas tiveram um aumento tão significativo neste período de novembro, que já era para estar chovendo bastante”.

Maurilio explica ainda que a procura pelo ar-condicionado aumentou tanto, que em setembro ele ficou 20 dias sem poder atender a demanda por falta

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ariane Inglezdohle foi se refrescar tomando sorvete

do produto. “Ficamos sem vender por causa da intensa procura por parte das empresas, hospitais, construtoras, varejo, shoppings e dos clientes do dia a dia.

Se a pessoa está em casa passando mal com a alta temperatura, ela vem comprar, é diferente de você esperar uma promoção para adquirir uma televisão,

o ar-condicionado se tornou um produto necessário”, ressalta.

O servidor público Magno Sousa e Silva, 38, não aguentou o calor e foi até a loja comprar o ar-condicionado. Depois de muitas pesquisas, ele pagou R\$ 5,2 mil e levou dois aparelhos para casa, um para instalar no quarto e outro no escritório. “Sou servidor público, estou em trabalho remoto, não tem como fazer nada com o calor intenso desse jeito. Essa compra é uma necessidade, não dá para adiar, os preços estão altos, mas é um investimento para quem realmente precisa”, afirma.

Sorvetes

Outra alternativa para fugir do calor é o consumo de sorvetes, picolés e alimentos gelados. As sorveterias também tiveram um acréscimo importante no faturamento, desde que o calor se intensificou. A Nosso Sabor, localizada no Guará, teve cerca de 20% de aumento nas vendas e, somente no último domingo, vendeu 80 caixas de picolés e mais de 60 tortas geladas, além de uma enorme variedade de sorvetes.

“A procura foi muito alta, as filas ficaram quilométricas, teve cliente indo embora porque não aguentava mais esperar. O consumo aumentou e é de fato devido aos dias quentes que estamos vivendo”, afirmou a funcionária, Vanessa Moura Cajado, que trabalha na caixa da loja. Em tempos de clima mais ameno, aos sábados e domingos, o estabelecimento costuma vender 60 caixas de picolés por semana.

Ariane Inglezdohle, 41 anos, mora na Colônia Agrícola do Guará, e deu uma passadinha na sorveteria acompanhada da filha Geovana Inglezdohle, 11, para um tomar sorvete e refrescar um pouco o calor forte do meio da tarde. “Estamos passando por dias muito quentes, o sorvete, além de saboroso, nos alivia um pouco desse calorão”.

Sob o Sol escaldante de Brasília

» MARIANA SARAIVA

O calor vem marcando os dias na capital, e não foi diferente durante o feriado da Proclamação da República, ontem, quando os termômetros registraram máxima de 37,3°C, 5°C acima da média, durante cinco dias consecutivos. Mas os brasilienses aproveitaram o dia de folga para se refrescarem em meio à natureza no Cerrado.

As quadras de vôlei do Parque da Cidade estavam cheias. Mesmo sob o sol escaldante, as pessoas jogavam e aproveitavam as duchas públicas do local para se livrarem do calor entre uma partida e outra. Esse foi o caso do Pedro Santos, 31 anos, que mesmo com dificuldades para dormir à noite, devido ao calorão, aproveitou para desfrutar o dia ao ar livre. “Costumo vir pra cá para jogar futevôlei, tomar uma ducha e beber uma água de coco. É a forma de aproveitar o dia, mesmo com esse calor”, conta.

Daniel Fernando, 18, aproveitou o dia quente para ir ao parque com os amigos. “Eu tenho tomado muita água para tentar suportar esse calor intenso. Hoje pretendo tomar um banho de ducha para me refrescar”, disse o jovem.

Para ter acesso à Água Mineral, foi preciso enfrentar a grande fila de carros que se formou na entrada do parque. Edna Maria, 68 anos, estava com o marido Carlos Alexandre, e contou que entrou pela fila preferencial para ter acesso à piscina, mas o restante do grupo que os acompanhava, estava do lado de fora esperando há 3 horas para entrar. “Optamos em vir

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



As piscinas da Água Mineral ficaram lotadas durante todo o dia de feriado

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Edna e Carlos Alexandre curtiram a piscina da Água Mineral

pra cá por conta do calor, porque tá muito difícil, tem me dado muito mal estar, e desfrutar dessa água, pelo menos durante um dia, dá uma aliviada. Eu moro em Brasília há 40 anos e não estou acostumada a lidar com esse calor por aqui”, comparou.

Além das piscinas lotadas, embaixo das árvores do parque, as pessoas aproveitavam os espaços que sobravam para se deitarem próximas da natureza. Celso Garcia, 38, conta que as piscinas que

ficam no Parque Nacional têm sido um refúgio para os brasilienses em meio ao calor intenso. “Eu vim com umas 10 pessoas de Ceilândia para curtir o feriado e está sendo maravilhoso porque tem sombra, água fresca e não teria opção melhor para curtir o dia”, relatou.

Jeferson Fernandes, 31, foi à Água Mineral com a esposa e a filha Heloisa à procura de um local com água e sombra para aproveitar o dia de lazer em família. “Eu tenho procurado

ambientes mais frescos e eu esquivo que caia uma chuva nos próximos dias para melhorar essa situação”, contou.

Previsão para amanhã

A previsão para hoje, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), é que o dia comece com muitas nuvens e que ocorram pancadas de chuvas isoladas no DF, principalmente no período da tarde e da noite.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Pedro Santos na ducha do Parque da Cidade depois do futevôlei

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Jeferson: um lugar com sombra e água para passar o dia com filha

Mesmo com as chuvas, a mínima deve ficar em 17° C e máxima em 36°C, e o calor vai persistir devido à massa de ar quente e seca que segue no centro-oeste.

Ainda segundo o Inmet, podem ocorrer chuvas com granizo e o dia pode ficar abafado, com umidade do ar girando em torno de 90% no período da manhã e 25% durante a tarde. O alerta vermelho emitido pelo Inmet segue até sexta-feira.

A meteorologista Andrea

Ramos, conta que o período é crítico porque a massa de ar seco, além de gerar altas temperaturas, as mantém por vários dias consecutivos. “Isso proporciona muito estresse ao corpo”, conta. De acordo com a especialista, essa é a oitava onda de calor que Inmet emite ao longo deste ano. “Não víamos temperaturas tão quentes desde 1962 e, provavelmente, esse ano fecha como o mais quente da história”, observou.